



As atividades práticas e o contato com a natureza vão ajudar o paciente na reintegração à comunidade

Psiquiatra aprova Granja

CELSON FONTAJO JR.
Da Editoria de Cidade

"No mundo, existem poucos lugares como este. Se a idéia vingar, estaremos fazendo algo de nível internacional. Brasília, mais uma vez, estará inovando. A estrutura aqui permite a montagem de comunidade terapêutica das mais completas e adequadas aos princípios modernos da psiquiatria".

Ao fazer um balanço de sua visita à granja do Riacho Fundo, ontem de manhã, o coordenador de saúde mental da Fundação Hospitalar e diretor do Hospital de Pronto Atendimento Psiquiátrico de Taguatinga, André Santiago Rangel Lima, não conteve o seu entusiasmo diante do que viu. Para ele, todos os esforços devem ser feitos no sentido de fazer valer o projeto que prevê a transformação da granja em hospital psiquiátrico. "Tem que dar certo", resumiu André, planejando o refrão dos bons tempos do cruzado.

E se depender dos planos que o médico psiquiatra do HPAP traçou para adequar a granja aos serviços que se pretende oferecer, o hospital já está concebido. A idéia é aproveitar os 50 hectares do local, colocando os pacientes em contato com o meio ambiente e propiciando novas formas de reintegração à comunidade, numa etapa posterior ao atendimento em nível primário e secundário: "A prevenção e o atendimento emergencial são considerados prioritários, enquanto a internação é secundária. Nós, portanto, não temos o atendimento terciário, que consiste na criação das chamadas casas de meio caminho, ou seja, locais onde os indivíduos são preparados para a reintegração social".

Neste sentido, a granja abrigaria um hospital-dia, onde não haveria internações, mas apenas atividades diárias para pacientes em recuperação. No entanto, ao visitar o local pela primeira vez, o diretor do HPAP observou que existiriam pelo menos 128 vagas para internações, ocupando-se o alojamento do Corpo da Guarda Presidencial. Isso permitiria que alguns pacientes pudessem ser internados, quando necessário. Neste mesmo pavilhão, funcionariam o re-

feitório e os setores administrativos. Em função desta abertura de perspectivas, André ressaltou a importância da participação de entidades e instituições no desenvolvimento dos programas adicionais ao tratamento psiquiátrico propriamente dito.

ERVAS

A idéia de transformação da granja em hospital surgiu a partir de uma visita do médico e técnico do Instituto de Tecnologia Alternativa (ITA) Inácio Republicano de Oliveira. Na oportunidade, ele buscava um local para o plantio de ervas medicinais. Ao se deparar com a granja, Inácio vislumbrou uma perspectiva mais ampla e encaminhou o projeto ao secretário de Saúde, Laércio Valença. Este levou a idéia ao governador José Aparecido, que já vem tomando algumas providências no sentido de viabilizá-la. Tudo isso foi encadeado há aproximadamente um mês. Contudo, entidades e instituições como a UnB, Fundação do Serviço Social, Fundação Hospitalar, Fundação Educacional, LBA, Associação dos Alcoolatras Anônimos e Associação dos Psiquiatras de Brasília, entre outras, vêm acompanhando o assunto com interesse.

Para André, é fundamental esta participação pois as atividades que poderão ser desen-

volvidas envolverão profissionais de várias áreas. "Professores, médicos, assistentes sociais, psicólogos, enfim, muitos profissionais trabalharão conosco. Como exemplo, temos a terapia ocupacional, onde o profissional levará o paciente ao reencontro das relações perdidas ao longo do controle de ações carcerárias. Com o hospital, abriremos novas possibilidades a pacientes que estão em suas casas sem a continuidade da ação terapêutica. Seria, por fim, a primeira oportunidade de um atendimento direto à população sem a intermediação de ninguém".

PROGRAMA

Atualmente, o universo de pacientes internados por problemas psicológicos em hospitais é de aproximadamente 600 pessoas. Isto, levando-se em conta apenas o próprio HPAP, que tem 60 pacientes, sendo o único do gênero que pertence ao Governo. Outros 150 estão no Sanatório Espirita de Anápolis e outros 300 em clínicas conveniadas com o Inamps. E mais o atendimento prestado por clínicas particulares.

Caso o hospital da Granja do Riacho Fundo seja criado, parte desta população será atendida nele. Ontem, André vislumbrou muitas das atividades que poderão ser implantadas. A laborterapia, ou tera-

pla do trabalho, será colocada em prática através do aproveitamento de pacientes em atividades agrícolas, graças à horta existente no local, além de trabalhos de carpintaria, piscicultura e criação de animais — vacas, galinhas e patos — em vários locais da granja.

A Casa dos Hóspedes, que tem três conjuntos de apartamentos duplos, será reservada às atividades terapêuticas junto com familiares dos pacientes. A churrasqueira, que tem o nome de Querência dos Maragatos, será transformada em oficina de trabalhos artesanais. A residência, que tem 600 metros quadrados de área construída, com sete suítes e amplas salas, abrigará consultórios, sala de cinema, de jogos e a biblioteca, onde será montado o centro de estudos, aberto a todos os pesquisadores. Piscinas e quadra esportiva ficarão reservadas às atividades físicas, consideradas vitais por permitir a eliminação de muitos medicamentos de uso desaconselhado.

Ao terminar a visita, agradecendo a hospitalidade do administrador da Granja, o diretor do HPAP soltou um trocadilho que resume toda sua expectativa: "Depois de tanta hospitalidade, só posso dizer que aqui terá que ser mesmo um hospital".

GDF só aguarda a liberação

O Governo do Distrito Federal está apenas aguardando a liberação da granja por parte da Presidência da República para dar o sinal verde à implantação do hospital psiquiátrico. A informação foi prestada pela assessoria de imprensa do GDF, que explicou ser esta solicitação necessária em função de a granja estar cedida à Presidência. Ela, porém, é de propriedade do próprio GDF, sendo administrada pela Novacap. Na Secretaria de Saúde, o assessor de imprensa, Luis de Andrade Júnior, ressaltou também que a próxima etapa do GDF será a captação dos recursos financeiros, embora a estrutura já existente na granja não exija grandes investimentos para viabilizar a transformação.

Assim, o projeto parece irreversível. E dentro dos programas somados que se pretende implantar no hospital, sobressai o atendimento a menores carentes. Abordando o tema, o diretor do HPAP defendeu um ponto de vista: "Entendemos que as anomalias sociais provocam e substancializam as doenças mentais. Assim, poderemos realizar trabalhos com menores carentes, sob a orientação de educadores, em atividades como cinema, artesanato e esporte". André admitiu, porém, que alguns parâmetros deverão ser estabelecidos no sentido de não tornar esta atividade um trabalho assistencialista e, portanto, aberto a um público mais amplo.

Mas em termos de público, a implantação do hospital na granja resolveria um sério problema do HPAP: a falta de condições satisfatórias para o atendimento. "Isto aqui é um paraiso", resumiu o médico psiquiatra Fernando Daltro, que também visitou a granja ontem. Fernando se referiu ao HPAP, onde também trabalha, como "um cubículo", se comparado com a granja. "Nossas condições de atendimento são precaríssimas. Por isso, seria vital a aprovação do projeto, inclusive porque o próprio GDF estaria tomando uma medida revolucionária em termos de oferta de serviços à comunidade, numa área tão carente. Trata-se de um projeto de repercussão internacional".



As condições da Granja do Riacho Fundo são essenciais para novo tratamento psiquiátrico